

# Arquivos Históricos

## 70 anos de A.A. no Brasil

*Boletim digital elaborado pelo CAHist - Comitê de Arquivos Históricos. A distribuição digital é dirigida a membros e amigos de Alcoólicos Anônimos. É permitida a livre distribuição citando-se a fonte.*

### Três anos de sede nova – o que mudou?



**A** mudança da JUNAAB, do Centro para a Zona Leste paulistana, já faz parte da história de A.A. no Brasil – digna de ser contada, tanto por suas facetas emocionantes, quanto por seus resultados, plenos de significados.

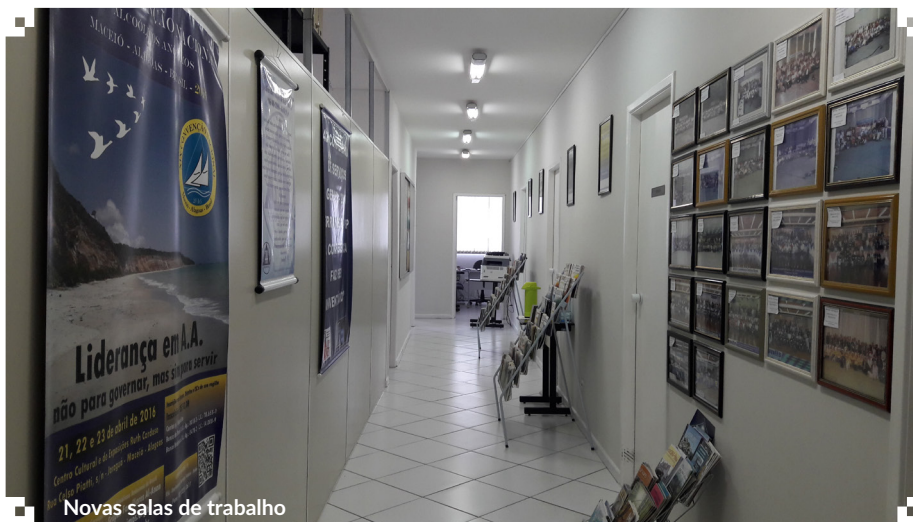
No início da noite de 14 de agosto de 2015, uma sexta-feira, dois caminhões-baú estacionaram defronte ao Edifício Irradiação, no número 101 da Avenida Senador Queirós, no bairro da Luz, em São Paulo. No segundo andar do velho prédio, AAs voluntários e funcionários do Escritório de Serviços Gerais – ESG – embalavam caixas e arrastavam móveis, desde o dia anterior. Ninguém demonstrava cansaço. Ao contrário, estavam alegres e animados.

Os homens dos caminhões subiram e juntaram-se a eles. Agora eram, ao todo, vinte pessoas, encarregadas de desocupar as salas onde, durante 25

anos, funcionara a sede da Junta de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos do Brasil – JUNAAB.

Oito horas depois, às 3h10 da madrugada de sábado, 15 de agosto, as salas estavam vazias. Os caminhões partiram, com baús cheios, rumo à zona leste da cidade, deixando para trás o antigo imóvel da sede de A.A. no Brasil.

Ao nascer do sol, chegaram ao novo endereço – não mais um andar, mas um prédio de três andares, recém-reformado, na rua Padre Antonio de Sá, 116, perto da estação Tatuapé do metrô. Para recebê-los, já estava de prontidão a parcela da equipe da JUNAAB que não participara da desocupação da velha sede porque ficara encarregada dos preparativos finais no novo endereço – igualmente intensos: ajustes de telefonia, conectividade de equipamentos e limpeza dos entulhos da reforma.



Novas salas de trabalho

O descarregamento foi ordenado, seguindo um *layout* planejado, mas, apesar disso, um imprevisto aconteceu: o excesso de peso levou à paralisação do único elevador do pequeno prédio, até o dia seguinte – tornando ainda maiores os esforços de todos. O que, entretanto, não abalou ninguém: no início da noite de sábado, o trabalho estava concluído.

Após meses de estudos, planejamentos e negociações, além da *maratona* final de três dias, os funcionários e servidores de A.A. respiraram aliviados. No último dia do prazo de desocupação do antigo imóvel, a JUNAAB estava bem instalada em sua nova, ampla e exclusiva sede.

### Pronto funcionamento

A retomada das operações do ESG deu-se na segunda-feira seguinte, dia 17 de agosto de 2015, sem qualquer interrupção dos atendimentos à Irmandade como um todo. Surgiram apenas oscilações de telefonia, rede de computadores e Internet, mas nunca por tempo prolongado.

*“Por menor que seja uma mudança – residencial ou comercial – as dificuldades para preservar vínculos, manter atividades vitais e seguir interagindo com pessoas e empresas costumam ser grandes”* – afirmou à Vivência Jurandir Cardoso, Gerente Administrativo do ESG.

Felizmente, as dificuldades iniciais frente aos ajustes decorrentes da mudança não foram sequer percebidas pela Irmandade, seus fornecedores, parceiros

e pela sociedade em geral. Acreditamos que isto se deveu à qualidade do seu planejamento e execução.

Mudar estava nos planos do ESG desde que o dono do antigo imóvel – que há anos não investia em segurança e conservação – manifestou a intenção de vendê-lo, o que deixaria A.A. à mercê das condições impostas por um novo proprietário. Além disso, a JUNAAB pagava uma taxa de condomínio desproporcional às suas instalações e tinha despesas regulares com locação de locais para reuniões.

Enquanto a velha sede deteriorava-se, A.A. experimentava, nos anos recentes, relevante evolução tecnológica: *website*, cadastro eletrônico de grupos, e-mails institucionais, certificados digitais, conectividade em rede.

Em 2006, compramos o sistema *Naveg*, base de profundas e indispensáveis mudanças administrativas, operacionais e financeiras necessárias para manter em bom funcionamento as operações de A.A. no Brasil.

Assim, em 2014, a Diretoria Executiva do ESG decidiu buscar melhores condições para o funcionamento da Irmandade, com base no princípio de que Alcoólicos Anônimos deve mudar sempre, e necessariamente, para crescer. *Isso foi o que nos motivou, fundamentalmente, nessa mudança* – lembra o gerente do ESG.

### O caminho até a nova sede

Um membro de A.A. indicou uma corretora de imóveis da região, e logo foi encontrado o prédio do Tatuapé, que atendia às configurações básicas e necessidades do ESG. A locação foi precedida de uma avaliação da logística na nova região: facilidade de acesso para retirada de literatura e materiais despachados diariamente para todo o território nacional; boa malha de transporte rodoviário, metroviário, ferroviário e aeroviário, permitindo fácil locomoção dos servidores para a sede, como também para a rede hoteleira da cidade – por ocasião das reuniões trimestrais da JUNAAB e das Conferências de Serviços Gerais.

O passo seguinte foi elaborar um *check list* com quase 200 ações necessárias à mudança, cada qual com um responsável definido. Além dessa complexidade, a passagem de um imóvel a outro não poderia prejudicar o funcionamento regular da JUNAAB.

O contrato de locação foi assinado em 16/07/2015, com carência de trinta dias para reformas. Este foi o período mais intenso, envolvendo companheiros, servidores, funcionários e terceiros para preparar a estrutura de PABX, banco de dados, computadores, sistemas, Internet, pintura de paredes e portas, persianas, vidros, divisórias, marcenaria, hidráulica, etc.

Nossa segurança patrimonial ganhou alarmes e monitoramento. Simultaneamente, foi alterado nosso endereço junto à Receita Federal, Fazenda Estadual, Prefeitura, Previdência Social e outros órgãos públicos. Também em regime de urgência, foi transferida a titularidade das contas de energia elétrica, gás e seguradora, além de aditivos contratuais junto aos Correios – sem contar as atualizações de cadastros em transportadoras e fornecedores de serviços. Foi feito também um *mailing* comunicando a mudança para os órgãos de serviços locais e estruturas internacionais de A.A.

Numa sincronia perfeita, os trabalhos foram concluídos no último dia do prazo de carência. Graças a essa precisão, nenhum centavo de aluguel foi pago sem que a JUNAAB e o ESG estivessem plenamente instalados e funcionais.

### Resultados da mudança

Alguns benefícios imediatos da mudança foram físicos e financeiros: o espaço da nossa sede duplicou, de 315 m<sup>2</sup> para 630 m<sup>2</sup>, enquanto o valor total do aluguel subiu apenas de R\$ 12 para R\$ 16 mil reais mensais. Com isso, houve uma economia de 47% no aluguel por m<sup>2</sup>, cujo custo caiu de R\$ 39 para R\$ 26.

Além disso, não pagamos mais condomínio; a JUNAAB e o ESG passaram a realizar suas



Novo centro de expedição de literatura

reuniões mensais e trimestrais na própria sede, reduzindo custos com locação de salas em hotéis; e temos muito mais espaço para estocagem da nossa literatura, o que permite reimprimir nossos livros, livretos e folhetos com maiores tiragens e menores custos por exemplar.

Mas, além dos ganhos materiais, a nova sede, aberta à visita individual e de caravanas vindas de todas as regiões do país, tem proporcionado experiências marcantes para todos – visitantes e anfitriões – através de apresentações, prestação de informações, troca de experiências, *tour* pelos espaços do ESG, enfim, momentos inesquecíveis para os participantes, que se tornam multiplicadores de tudo que vivenciaram.

*“Após conhecerem as novas instalações – informa Jurandir Cardoso – centenas de companheiros têm manifestado sua vontade de continuar servindo à Irmandade e estimulando a Sétima Tradição em todos os níveis”.*

Acreditamos que este renovado entusiasmo nasce da compreensão da importância da JUNAAB como órgão vital para o atendimento da própria Irmandade e dos pedidos de ajuda externos que, diariamente, chegam de todo país e são prontamente respondidos para nossas áreas, distritos e grupos.

Ou seja, o ganho maior proporcionado pela nova sede é de natureza espiritual: um novo e contínuo trânsito de gratidão transformado em corrente viva de amor e serviço, fortalecendo assim a transmissão da mensagem em todo o território nacional.

## Novembro – mês da gratidão!



**D**urante o mês de novembro, grupos e estruturas de A.A. ao redor do mundo celebram a gratidão. Veja por que isso acontece, e qual a importância da gratidão para uma vida sóbria e feliz.

Desde a década de 1940, Alcoólicos Anônimos expressa, no mês de novembro, um agradecimento coletivo pela nossa sobriedade individual. Inicialmente, porque se acreditava que Bill W. teria alcançado a sobriedade nesse mês, mas, posteriormente, um cálculo mais preciso fixou o começo da sobriedade do cofundador de A.A. no dia 11 de dezembro de 1934, quando ele teve sua última internação.

Independente do mês da sobriedade de Bill, a Irmandade continuou a manifestar sua gratidão em novembro, até que, em 1956, a Conferência de Serviços Gerais definiu que as contribuições anuais destinadas à manutenção dos Serviços Mundiais de A.A., fossem feitas antes do Dia de Ação de Graças, celebrado no final de novembro nos Estados Unidos.

Na década seguinte, 1960, foram criados os “Almoços de Gratidão”, encontros destinados a levar a mensagem, expressar gratidão e, principalmente, “favorecer as relações públicas de A.A., reunindo editores, redatores, escritores e locutores de imprensa, e colocando-os em contato com fontes fidedignas de informação sobre o movimento”. Esses almoços, embora concorridos, duraram pouco e foram extintos em 1968, talvez por serem dispendiosos, talvez porque houvesse meios mais simples e baratos de fazer relações públicas

e dizer *obrigado* aos jornalistas e escritores.

### Espiritual e material

Para um alcoólico, ser grato significa reconhecer, humildemente, que sua sobriedade não foi uma conquista individual e solitária, mas fruto da ajuda que ele recebeu – e aceitou – de A.A., dos companheiros e de um Poder Superior, como cada um O concebe. Esse reconhecimento é uma fonte de espiritualidade que fortalece sua sobriedade, e pode ser expresso de várias formas. Uma delas é contribuir para a manutenção dos serviços de A.A., pois foi na Irmandade que se materializaram as ajudas do programa de recuperação, das tradições, do amor dos companheiros e da força de um Poder Superior. Contribuir para a manutenção de A.A. significa não apenas gratidão pela sobriedade recebida, mas também o esforço de cada um para manter sua própria sobrevivência e a sobrevivência de outros, por meio da continuidade de A.A.

### Sugestões de celebração

Muitos grupos celebram a gratidão com reuniões de estudo das Tradições e contribuições especiais para o Escritório de Serviços Gerais– ESG. Outros contribuem com o dinheiro arrecadado numa reunião específica de gratidão durante o mês de novembro. Mas todos podem criar novas formas de manifestar e compartilhar sua gratidão. Uma ideia que vem sendo cada vez mais praticada é a realização de reuniões temáticas focadas na força e nos diversos aspectos da gratidão.

## Prêmio Lasker: a medicina reconhece a eficácia de A.A. – e prevê seu futuro

*Há 67 anos, A.A. teve o primeiro grande reconhecimento da medicina pelos bons resultados dos Doze Passos na reabilitação de alcoólicos.*

**E**m outubro de 1951, na Ópera House de São Francisco, EUA, a Associação Americana de Saúde Pública dedicou a Alcoólicos Anônimos o Prêmio Lasker – considerado o Nobel da medicina nas Américas – *“em reconhecimento à maneira singular e grandemente vitoriosa com que vem atacando este problema velho como o tempo: o alcoolismo”*.

Diante de aproximadamente três mil AAs, familiares, médicos e especialistas em saúde pública, a premiação destacou, de forma visionária, que *“os historiadores talvez reconheçam um dia que A.A. foi um grande empreendimento no pioneirismo social, que forjou um novo instrumento para a ação social, uma nova terapia baseada na afinidade do sofrimento comum, algo com grande potencial para as incontáveis outras enfermidades da espécie humana.”*

De fato, quase setenta anos depois, os princípios de A.A. vêm sendo aplicados com sucesso na recuperação de milhões de pessoas atingidas por outros males e transtornos: adictos, obesos, fumantes, jogadores, neuróticos, dependentes de sexo e outras enfermidades também velhas como o tempo.

Oito anos antes do Prêmio Lasker, a psiquiatria já se interessava pelos métodos e resultados de A.A. Quando a irmandade não tinha ainda dez anos de vida, um artigo com título *“Mecanismo Terapêutico de Alcoólicos Anônimos”*, analisando cientificamente a prática e os benefícios de A.A., foi apresentado pelo Dr. Harry Tiebout na reunião anual da Associação Psiquiátrica Americana, e publicado no *American Journal of Psychiatry*.

A estreita ligação entre A.A. e a medicina vem

desde o nascimento da irmandade, em 1935. No artigo *“Os médicos”*, escrito em 1957, Bill W. declarou que o médico Dr. William Silkworth, autor do prefácio do *“Livro Azul”*, poderia ser reconhecido como um dos fundadores de A.A. Segundo Bill, o Dr. Silkworth ensinou-nos *“qual era a natureza da nossa enfermidade e forneceu-nos os instrumentos para desinflar o ego alcoólico, aquelas demolidoras frases com que descrevia nossa doença: a ‘obsessão mental’ que nos obrigava a beber e a ‘alergia corporal’ que nos condenava à loucura ou à morte.”* Bill afirma ainda que *“sem essas indispensáveis considerações, A.A. não teria chegado nunca a funcionar.”*

Também em 1957, Bill escreveu o artigo *“Os psiquiatras”*, contando que a aproximação e o início da colaboração entre os profissionais de psiquiatria e A.A. deveu-se muito mais à compreensão e tolerância deles do que à boa vontade dos AAs. Bill alegava que A.A. *“não tem o monopólio da prática do Décimo Segundo Passo. (...) Nós AAs temos uma tendência a ter uma opinião elevada de nós mesmos e da nossa Irmandade. Mas, ao lembrar-me do nome de certos médicos que se dedicaram a ajudar-nos em nossos primeiros dias, pergunto-me quantos de nós poderíamos rivalizar com eles em termos de humildade e dedicação”*.

Para diminuir eventuais resistências de seus colegas à nascente Irmandade, o Dr. Harry Tiebout declarou, em 1943, na reunião anual da Associação Psiquiátrica Americana, que *“é sumamente importante para nós, cientistas presumivelmente com a mente aberta, observar sábia e longamente os resultados dos outros em nosso campo de trabalho. Podemos estar mais cegos do que pensamos.”*

Bill, por outro lado, considerou importante que os AAs mantivessem a mente aberta, postura esclarecedora e amigável com os profissionais, “sejam quais forem as circunstâncias”. Para ele, A.A. não deveria jamais sobrepor-se à ciência ou à medicina, mas sim colaborar com elas, ampliando o entendimento recíproco e permitindo o crescimento mútuo.

Em 1971, poucos dias antes da sua morte, numa palestra à Associação Médica norte-americana, ele disse: “Quando o conhecimento e a compreensão estiverem combinados e maciçamente aplicados, nós, de A.A., sabemos que encontraremos nossos amigos da medicina na primeira linha de combate – exatamente onde tantos de vocês já estão a postos.”

## Outras premiações recebidas por A.A.

**Prêmio Franciscano** - Em 1967, a Ordem dos Padres e Irmãos Franciscanos Convencionais concedeu o Prêmio Franciscano a Alcoólicos Anônimos, em reconhecimento à “contribuição notável para a humanidade, no campo do serviço social”. Na ocasião, os padres disseram esperar “que a concessão do Prêmio Franciscano à sociedade de Alcoólicos Anônimos seja um impulso para todos os membros para continuar e aumentar seu grande e tão necessário trabalho.”

Esta foi a segunda vez que os franciscanos premiaram a Irmandade. Em janeiro de 1950, em agradecimento ao primeiro prêmio, Bill W. lembrou-se do fundador da Ordem, São Francisco de Assis, “cujo exemplo e espírito já fizeram muito por mim e pelos AAs”.



**Prêmio Ação Voluntária** – concedido em 13 de abril de 1983, pelo presidente dos Estados Unidos Ronald Reagan, em cerimônia na Casa Branca. A premiação foi criada para destacar os indivíduos que demonstraram realizações notáveis por meio de ações voluntárias.

Ao entregar o prêmio, o presidente observou que “Alcoólicos Anônimos, iniciado em 1935 por dois homens diagnosticados por especialistas médicos como alcoólatras incuráveis, é um programa único de apoio, exemplo e amizade.”

**Prêmio Chave de Ouro** – concedido a A.A. em 1959, o Gold Key Award foi criado pelo Conselho Nacional de Alcoolismo (atual Conselho Nacional de Alcoolismo e Dependência de Drogas) para homenagear indivíduos que fizeram contribuições notáveis para o campo do alcoolismo em nível nacional.

O Conselho foi fundado por Marty M., uma das primeiras mulheres a alcançar a sobriedade permanente por meio de A.A. Bill W., cofundador de A.A., recebeu o prêmio em nome da Irmandade.



## ÁREA 16 MA

**H**á 62 anos, em dezembro de 1956, um viajante, vendedor de livros e procedente do Rio de Janeiro, chegou a São Luís, no Maranhão e hospedou-se no apartamento nº 303 do Hotel Central. Seu nome era Augusto C., membro do Grupo Rio de Janeiro de A.A. Na mesma noite em que chegou, Augusto desceu ao movimentado bar do Hotel e começou a falar sobre recuperação do alcoolismo com alguns frequentadores assíduos do local. As conversas do forasteiro despertaram a curiosidade de Dona Estelita, sogra de um bebedor contumaz chamado Magno F., que estava num estágio avançado de alcoolismo, com danos ao seu casamento, negócios, saúde e amizades.

Augusto explicou a ela que o trabalho de Alcoólicos Anônimos consistia em ajudar pessoas que tinham problemas com o beber descontrolado. Convencida de que o genro precisava de ajuda, Dona Estelita procurou aproximar os dois homens. Poucos dias depois, em 02 de janeiro de 1957, Magno encontrou-se com Augusto pela primeira vez, na Praça Benedito Leite, e conversaram animadamente até altas horas da madrugada. Augusto transmitiu a Magno os princípios de A.A. e as bases do seu programa de recuperação. A identificação entre os dois foi forte, imediata e produtiva.

Tanto que, no dia seguinte, 03 de janeiro de 1957, na sede da Loja Maçônica Manoel Beckmam, no centro de São Luís, realizou-se, sob a coordenação de Augusto C., a primeira reunião de Alcoólicos Anônimos no Maranhão. Estava formado o Grupo Central de A.A., que contou, nessa reunião inaugural, com a presença de dezessete pessoas, entre elas Magno F., Bernardo C. e Muniz.

Os vinte anos que se sucederam a esse memorável evento foram particularmente difíceis para Magno F. e para a sobrevivência de A.A. no Maranhão. Naqueles tempos, havia um preconceito muito grande em relação ao alcoolismo, visto como um *vício degradante*. Além disso, Magno F. tinha condição social humilde, pouca escolaridade e

quase nenhum acesso aos meios de comunicação da época. Alguns alcoólicos que ele abordava ingressavam em A.A., mas geralmente recaíam em pouco tempo e afastavam-se do grupo. Como permanecer sóbrio e divulgar a mensagem de A.A. sozinho, enfrentando situações tão adversas?

Apesar das dificuldades, Magno persistiu, sustentando-se na *coragem necessária*, na leitura sistemática dos Doze Passos e na esparsa correspondência que mantinha com companheiros do Rio de Janeiro e Recife – contando sempre com o amparo e incentivo de sua esposa, Dona Ariadne.

Em 1974, o Grupo Central – que funcionava precariamente na casa de Magno F. – mudou-se para uma sala numa paróquia local, a Igreja de São João Batista, onde permanece até hoje. Nesse mesmo ano, formou-se o primeiro Grupo Al-Anon do Maranhão, reunindo cônjuges, parentes e amigos de A.A. Três anos depois, em 1977, foi fundado o segundo grupo de A.A. no Estado: Grupo Esperança de Fátima.

A partir daí, iniciou-se um acentuado crescimento orgânico de A.A. Na década de 80, surgiram os primeiros grupos no interior do estado, acelerou-se a formação de grupos na capital e foram realizados eventos estaduais e regionais. Em 1983, foi fundada a então chamada Central de Serviços de Alcoólicos Anônimos no Maranhão (CENSAA/MA), atual Escritório de Serviços Locais de A.A. de São Luís – MA (ESLAA – São Luís-MA).

Hoje, existem, aproximadamente, 95 grupos de A.A. espalhados pela capital e interior do estado, que contam com o suporte de uma estrutura de serviços adequada aos tempos modernos. Além de dois Escritórios de Serviços Locais (São Luís e Imperatriz), o estado possui um Comitê de Área, dezessete Distritos e um Comitê Trabalhando com os Outros – CTO atuante no sentido de organizar, estruturar, padronizar e facilitar a divulgação da mensagem de A.A. no Maranhão.



“A história se faz a cada dia.  
Vem aí a **XX Convenção Nacional de A.A.**  
Ajude a escrever esta página”

## Seção Procurados

O CAHist precisa que você use suas habilidades investigativas e nos ajude a completar o álbum de fotos de nossas Conferências de Serviços Gerais. Para isso pedimos que nos ajude a achar algum registro das **Fotos de Reunião de Serviço Mundial, Fotos de Redelas, Atas de criação de Áreas, Atas de criação de setores.** Consulte o veterano servidor perto de você, quem sabe a Irmandade não ganha um presente vindo de seu serviço de investigação?

## Seção Expediente

Traduções do *site* / materiais do GSO Archives; Textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da Junaab; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos. O material aqui publicado foi produzido pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB – CAHist através de pesquisas e traduções de *sites* e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada esta fonte. Este comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail: [cahist@alcoolicosanonimos.org.br](mailto:cahist@alcoolicosanonimos.org.br) ou (11) 3229.3611

### UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST!

Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância para a história do A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

### SIRVA-SE DO QUE TE SERVIR

Retire do *site* os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que citem a fonte do material. O *site* está organizado em temas para facilitar sua pesquisa

[www.alcoolicosanonimos.org.br/banco-de-experiencia](http://www.alcoolicosanonimos.org.br/banco-de-experiencia)

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no site de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro

(verificar caixa de SPAM)

**Clique aqui para se cadastrar**

<http://www.alcoolicosanonimos.org.br/index.php/newsletters-cahist>